

Caracterização da Investigação-Acção

(Anexo i)

Introdução

Ao longo das últimas décadas assiste-se a uma evolução/transformação galopante na sociedade que hoje se assume como uma sociedade do conhecimento. Neste sentido, e porque a nada do que é educativo são alheios os valores sociais, a realidade educativa foi objecto de transformação e de um conseqüente acréscimo de exigências feitas à Escola, aos Professores. Os contextos pedagógicos de hoje caracterizam-se pela heterogeneidade - ao nível social, económico, cultural, entre outros - exigindo respostas educativas diversificadas, gestão eficaz e significativa da sala de aula (ao nível dos recursos, comportamento) estratégias de ensino-aprendizagem distintas e adequadas às necessidades educativas específicas de cada um dos alunos que os integram.

O professor, profissional de educação, deve desenvolver uma prática pedagógica pautada pela criatividade e flexibilidade numa perspectiva de formação/actualização permanente. Todos estes aspectos legitimam-se pela necessidade de, no decorrer da sua prática pedagógica, identificar problemas, estabelecendo relações causais procurando formas de resolução possíveis e adequadas à situação contextual.

É no domínio da focalização de problemas e conseqüente mobilização de formas de resolução que advém a necessidade do profissional de educação possuir uma compreensão básica dos métodos e estilos de investigação (Survey; Estudos Correlacionais e Estudos causal comparativos; Investigação-acção; Estudos quasi-experimentais; estudos de caso; Investigação narrativa; Estudos mistos; Estudos de avaliação).

O presente trabalho tem como objectivo central a apresentação de definições de diferentes autores bem como as aplicações práticas de um dos estilos de investigação: Investigação-acção.

Investigar: “ (...) seguir os vestígios de; indagar; pesquisar; inquirir(...)”

In *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora pp.:950

Acção: “(...) maneira de actuar, tudo o que se faz(...)”

In *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora pp.:18

A Investigação-acção tem adquirido, ao longo os últimos tempos, uma grande relevância. Segundo Serrano (1990) a investigação acção tem contribuído para a criação de um clima de revisão e transformação de determinadas questões da realidade educativa.

Este estilo de investigação permite superar algumas das discrepâncias existentes entre o binómio teoria-prática possibilitando melhorias significativas no que diz respeito à qualidade da educação. Através da Investigação-acção o professor indaga acerca do seu próprio trabalho o que lhe permite focalizar problemas, determinar a sua etiologia e mobilizar estratégias que permitam superá-los, potenciando todo o processo de ensino-aprendizagem.

Existem diferentes definições de investigação acção. Segundo os autores Cohen e Manion (1989, p. 223) trata-se de um:

procedimento essencialmente *in loco*, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (isto é numa situação ideal), durante períodos de tempo variáveis, através de diversos mecanismos (questionários, diários, entrevistas e estudos de casos, por exemplo), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direcção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso.

De acordo com esta definição, uma característica importante da Investigação-Acção é a continuidade do trabalho, em que os participantes observam, indagam e focalizam determinados aspectos através de reajustes constantes que melhoram a qualidade e a adequabilidade da sua prática.

Para os autores Brown e McIntyre (1981, p. 245) na Investigação-Acção:

O investigador/actor formula primeiramente princípios especulativos, hipotéticos e gerais em relação aos problemas que foram identificados; a partir destes princípios, podem ser depois produzidas hipóteses quanto à acção que deverá mais provavelmente conduzir, na prática, aos melhoramentos desejados. Essa acção será então experimentada e recolhida a informação correspondente aos seus efeitos; estas informações serão utilizadas para rever as hipóteses preliminares e para identificar uma acção mais apropriada que já reflecta uma modificação dos princípios gerais. A recolha de informação sobre os efeitos desta nova acção poderá gerar hipóteses posteriores e alterações dos princípios, e assim sucessivamente, aproximando-nos assim de um maior entendimento e melhoramento da nossa acção. Isto implica um processo contínuo de pesquisa e o valor do trabalho é julgado pelo que se tiver conseguido em termos de compreensão, bem como das alterações desejáveis na nossa forma de agir.

Este estilo de investigação torna-se apelativo e motivador na medida em que coloca a tónica na componente prática e na melhoria das estratégias de trabalho utilizadas, o que conduz a um aumento significativo na qualidade e eficácia da prática desenvolvida.



Focalização do problema



Estabelecimento de relações causais

Novas hipóteses de acção



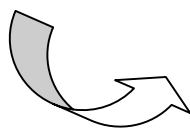
Hipóteses de acção



Aumento da qualidade da acção



Experimentação



Reflexão

